



G.R.E.S.V. AMIGOS DO SAMBA

Carnaval Virtual 2026

Autor do Enredo: Henrique Santos

Sinopse escrita por: Henrique Santos e Leandro Kfé

Evelyn Bastos - A Rainha Preta da Favela da Mangueira

Introdução

Evelyn Bastos. Cria do Morro da Mangueira.

A menina do local conhecido como Buraco Quente driblou as dificuldades da infância, chegou longe e hoje é uma das maiores referências da maior manifestação cultural deste país. Sempre demonstrando o orgulho de ser preta, de sua fé e da favela.

Autêntica, audaciosa, valente, obstinada, direta, revolucionária, generosa e carismática. Destemida, sempre de cabeça erguida e imponente. Valores pessoais que se desdobram em seus atos. Defendendo sua origem, prezando pela tolerância religiosa, debatendo sobre o racismo, enaltecendo o protagonismo do povo preto e toda a sua ancestralidade.

Ao pensar em Escola de Samba, enxerga esse espaço como um território pedagógico, onde histórias antes escondidas ganham vida. Sempre com um olhar carinhoso e zeloso com as crianças, que são o futuro do samba.

Levantar a pauta da liberdade feminina e empoderar mulheres é, para ela, uma missão. Quando começa a falar, é no estilo da favela: sem rodeios. O papo é reto e sem curva.

Sua personalidade forte pode transmitir, para alguns, a imagem de uma mulher autoritária e marrenta. Para outros, a imagem de uma mulher decidida, sem medo de botar a cara e falar o que pensa em defesa de seus ideais.

Para ela deixamos a mensagem: continue sendo essa mulher. Siga com a sua autenticidade.

Sinopse

A força da mulher negra ecoa na história do Brasil.

Entre lutas, resistências e conquistas, gerações de mulheres pretas ajudaram a construir a identidade cultural de um país marcado por uma profunda herança africana. Mesmo diante de tentativas de apagamento e silenciamento, seu protagonismo permanece vivo, transmitido de geração em geração como legado de coragem, fé e ancestralidade.

É nesse cenário de resistência que floresce a trajetória de Evelyn Bastos, realeza negra que tem plena noção de seu pertencimento e de como honrar aquilo que foi forjado com

dor, tambor e chão batido. Filha da favela e herdeira da ginga que atravessa o tempo desde as primeiras matriarcas do samba, como Tia Ciata.

Do ventre de Valéria, conhecida como “Belas Pernas”, nasceu a menina Evelyn que cresceu no local conhecido como Buraco Quente, espaço marcado pelas adversidades da vida nas periferias urbanas. Um território onde se fazem necessárias maiores oportunidades, para que os livros sejam defesa contra o fuzil. Um lugar onde inúmeras meninas, como Evelyn, precisam aprender desde cedo a resistir e a lutar por um futuro melhor.

Ali, entre a dureza da realidade e a riqueza cultural da favela, a mulher obstinada, alvinegra, leonina, de beleza retinta e que confessa ter medo de palhaço construiu sua identidade, carregando no peito o orgulho de ser preta, favelada e mangueirense.

Nas favelas, onde a maioria da população é negra, o racismo estrutural se manifesta de diferentes formas de discriminação e exclusão. Seu povo aprende diariamente a sobreviver aos ataques raciais e ao eurocentrismo que insiste em diminuir e invisibilizar suas histórias.

Mas para Evelyn, que nasceu predestinada a fazer revolução, a favela é um dos maiores centros culturais do mundo. Um território onde se preservam tradições, saberes e formas de resistência que transformam vidas.

Nesse ambiente, ela aprende que a educação e o conhecimento podem ser instrumentos de transformação social — verdadeiras armas capazes de enfrentar a violência e abrir caminhos para novas possibilidades.

Mesmo diante de tantas barreiras, Evelyn ergue sua voz com firmeza para denunciar injustiças, promover reflexões e valorizar a identidade do povo preto, reafirmando o orgulho de sua cor, de sua história e de sua cultura.

A espiritualidade é outro pilar fundamental em sua trajetória, como ela mesma costuma dizer: *“A força mais potente do universo: a fé.”*

Neta de mãe de santo e praticante de religião de matriz africana, Evelyn encontra na fé a força que guia seus passos. Nunca escondeu ser candomblecista e sempre prezou pela tolerância religiosa, pelo respeito e pela devoção à ancestralidade africana.

No respeito aos orixás e na reverência à ancestralidade, cultiva valores de proteção, equilíbrio e sabedoria.

No som dos tambores sagrados vibra com o chamado que conecta o mundo físico ao espiritual, fortalecendo a ligação com as divindades.

Sob o balaio das Yabás, o culto que honra a ancestralidade feminina e a sabedoria que atravessa o tempo, tanto na dimensão terrena quanto espiritual. Já na bravura e no

direcionamento da Pombagira, rainha das encruzilhadas, manifesta-se a força que derruba velhas estruturas.

A leve e pura energia da falange de Erês distribui o doce sabor e a alegria da infância, símbolos do aprendizado sutil e da sabedoria da simplicidade.

Nos banhos de ervas encontram-se a limpeza, a proteção e o fortalecimento de sua caminhada, abrindo caminhos e reafirmando seus valores. Abô para limpeza, renovação e equilíbrio.

Ora Yeye Opará!

Sob o amparo de Oxum Opará, que reúne doçura e bravura, sua espiritualidade se manifesta em rituais, preceitos e na profunda conexão com o sagrado. Quente e intensa como o fogo de Oyá, entre mel e dendê, a fé se faz presente.

Entre fé e resistência, seu destino encontra definitivamente o samba.

A paixão pela Estação Primeira de Mangueira é uma grande herança familiar. Ainda criança, Evelyn desfila pela primeira vez na escola mirim Mangueira do Amanhã, iniciando uma relação profunda com a verde e rosa que marcaria sua vida para sempre.

Da passista que se destacava por sua energia e talento ao posto de musa da escola, consolidando sua presença na avenida, chega o ano de 2014. Evelyn alcança então o posto de Rainha de Bateria da Mangueira, posição que passa a ocupar com orgulho, imponência e muito samba no pé, criando uma forte identificação com toda a nação mangueirense.

Durante sua trajetória como rainha, participou de desfiles marcantes da história recente da Mangueira. Vestiu seu corpo de rainha como “fera ferida” em homenagem a Maria Bethânia e viu sua comunidade descer o morro para tomar o Sambódromo da Marquês de Sapucaí em um desfile arrebatador, recontando a história do Brasil sob a perspectiva de personagens esquecidos e marginalizados — aqueles cujos versos o livro apagou.

Após a vitória, fez questão de reforçar que este país foi sabotado, e não descoberto, reafirmando a importância de reconhecer os verdadeiros protagonistas da formação do Brasil.

Mesmo diante de polêmicas e críticas, como no desfile em que representou a figura feminina de Jesus Cristo, Evelyn demonstrou coragem e firmeza em suas convicções, reafirmando sua postura autêntica e destemida.

Sua trajetória na Mangueira revela não apenas talento e beleza, mas também consciência social e compromisso com as pautas que defende.

Sua importância e representatividade para as atuais e futuras gerações são incontestáveis.

Entre palavras e gestos, seu samba no pé risca o chão com sua ginga ao som rítmico do “tem que respeitar meu tamborim”. Representa com grandiosidade o nome da Verde e Rosa.

Está entre as grandes personalidades da história da escola.

Seu trono é o incomparável chão sagrado do palácio do samba.

Mangueira é ilê para bater cabeça e saudar.

Além do carnaval, Evelyn também se destaca por sua atuação em causas sociais e por sua defesa das mulheres.

Empoderar mulheres é, para ela, uma missão.

Inspirar mulheres a serem livres, terem autonomia sobre o próprio corpo e enfrentarem o machismo e a hipersexualização é parte de sua luta. Ainda que seja atacada por uma minoria, esmorecer é uma possibilidade fora de cogitação.

Sua voz ecoa em defesa da igualdade de direitos e do empoderamento feminino, incentivando outras mulheres a ocuparem espaços e viverem com liberdade e dignidade.

Ao bradar por igualdade e liberdade feminina, afirma: *“Eu não posso e não vou cobrir o meu corpo para mostrar nenhum tipo de intelectualidade para caber na pauta de um senhor ou de ninguém. Essa hipersexualização não foi criada por nós, foi criada por eles.”*

Contrária aos padrões impostos, Evelyn conhece a força e a capacidade feminina. Destemida, se for chamada de bruxa rebelde, responderá com coragem, enfrentando a misoginia, combatendo o patriarcado e denunciando o machismo.

Audaciosa e imponente, não há nada que a faça permanecer em silêncio ou abandonar seu feminismo visceral.

Submissão e Evelyn jamais caminharão lado a lado.

Hoje, Evelyn Bastos representa muito mais do que o posto de Rainha de Bateria. Tornou-se símbolo de identidade, resistência e inspiração para novas gerações.

Com sua autenticidade, transforma sua história em voz ativa na defesa da cultura, da ancestralidade e da valorização do povo preto.

A escola de samba virtual Amigos do Samba ergue seu pavilhão para celebrar essa mulher que faz do samba uma forma de luta, da fé uma fonte de coragem e da favela um território de orgulho e cultura.

Em um momento de grande celebração, a escola desfila exaltando a força da ancestralidade, a beleza da identidade negra e a potência de uma mulher que transforma sua trajetória em inspiração.

A ela dedicamos o nosso desfile.

Num desabrochar de pétalas, reforçamos que estamos de mãos dadas com a Rainha.

Neste enredo que conta sua história, revela seu valor e põe em debate as pautas que defende, reafirmamos nossa identidade preta em festa profana e sagrada.

É a celebração de honra à nossa cor, às nossas raízes e à nossa cultura.

E sob o batuque dos tambores e a proteção dos orixás, a avenida se abre para exaltar:

Evelyn Bastos, a Rainha Preta da Favela da Mangueira.